Illmo Snr.

Baltimore, 18 de Dezembro de 1829.

Alexandre Luiz da Cunha.

Posto que não tenho a honra de conhecer a V. Sa. pessoalmente
o ser V. Sa. representante neste paiz do Sr. D. Pedro 4.o, faz com que
eu tome a liberd.e de lhe dirijir esta com o fim abaixo mencion.
Sou natural da Ilha da Madeira, e nella superintendia a Esco-
la de Ensino Mutuo, e redigia ao mesmo tempo o unico
Jornal da Ilha intitulado o Defensor da Liberd.e Os successos bem
conhecidos daquella infeliz terra, fizerao com q.e eu a largasse
depois de ter estado preso vinte dias por ordem arbitraria da
Authorid.e constitucional, e isto por lhes dizer e provar a verdade
as desgraças q.e depois succederao. Vim p.a este paiz, onde tenho
vivido até agora, nas esperanças de uma prompta
mudança, do q.e q.e pude salvar, deixando a minha fa-
milia inteiram.te abandonada. Salvei comtudo a minha offi-
cina typographica, inteiram.te nova, a qual tenho empre-
gado neste paiz. Vierao depois aqui ter um grande numero
de Madeirenses, aos quaes todos o Sr. Barroso e Rebello
socorrerao, e procurarao passagens p.a o Brasil. Eu tenho
continuado sempre a sustentar-me do meu pequeno mo-
do q.e a final se acha exhaurido.

Sabendo eu visto a declaração feita em nome de
Sua Magest.e pelos seus Ministros em Londres, offerecendo
um asylo no Brasil a todos os subditos de sua Augusta
Filha q.e se quizessem retirar ali dos paizes onde se acha-
vem, e vendo eu ao mesmo tempo q.e levando os meus
meus Impresos, poderei adoçar ainda uma vez a cruza

da Patria, e da Humanid.e, tenho assentado ir-me imediat.e e dar principio a um Periodico no plano dos deste paiz ou de Inglaterra, o qual advogue os interesses Commerciaes, Politicos e Literarios dos dois paizes Brasil e Portugal, despido das diatribes e contenciosos debates que ainda se encontrão nos actuaes papeis da America do Sul. Faltão-me porém os meios p.a procurar-me a passagem, e como o Sr. Barroso se não ache em circumstancias apertadas, assentei com o Sr. Cole, Visconcul nesta Cid.e, recorrer a V. S.a p.a q.e se dignasse mandar-me dar uma passagem p.a o Rio de Janeiro n'um dos navios que se achão a sahir deste Porto, participando V. S.a isto mesmo a S. magestade o Sr. D. Pedro, q.e de certo lho não levará a mal, porq.to assás tenho sofrido mais do q.e nenhum dos meus outros compatriotas pela causa da Carta Constitucional.

Fico esperando a reposta de V. S.a p.a meu governo.

Deos Guarde a V. S.a

Seu Aff.o V.or

Al.e Luis da Cunha